

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

ZOOLOGIA — Nr. 23-A — 21 de Setembro de 1964

MACACOS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Augusto Ruschi
Museu Nacional

INTRODUÇÃO

Há anos, iniciei com o colecionamento e estudo de Morcegos do território espiritosantense, um trabalho para a fauna dos mamíferos dessa região. Os seus resultados animaram-me a prosseguir, uma vez que o enriquecimento das coleções do Museu de Biologia se fizeram expressivas.

Em 1951, havia já publicado a Lista das Aves do E. E. Santo, na qual mais de 650 formas foram assinaladas, como resultado do colecionamento iniciado em 1934. Em 1954, terminei a publicação do trabalho realizado com os morcegos, descrevendo 37 formas que aqui vivem. Hoje, publico o trabalho sobre os Macacos do E. E. Santo, para vir no próximo ano, publicar a lista completa dos mamíferos recentes, dessa região do Brasil.

O material mamalógico de maior, importância, colecionado em território espiritosantense, teve início no século passado; entretanto, só recentemente, com o colecionamento intensivo e contínuo, pode-se melhor visualizar a sua verdadeira posição, em relação com o que se conhece do Brasil. As coleções dos Museus Europeus abrigam a maior parte dos Tipos, dos macacos do Brasil, mas, os Museus congêneres do Brasil, possuem rico material em suas coleções, de procedência espiritosantense. É justamente baseado nesse material, e no material que colecionei durante os anos que venho pesquisando nesta parte do Brasil, que posso publicar estas notas e observações sobre os nossos macacos, esperando entretanto, reeditá-las futuramente, ampliadas, pois trata-se de um ensaio monográfico, passível naturalmente de imperfeições e reajustes.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os macacos constituíram sempre o grupo de animais, para os quais os cientistas mais voltaram suas atenções, especialmente por estarem incluídos na Ordem PRIMATES, onde também está colocado o Homem. Com exceção do Ho-

mem, os atuais primatas são animais tropicais do Velho e do Novo Mundo. A maioria das espécies está concentrada nas regiões de florestas, sendo raras ou ausentes nas regiões desflorestadas e nos desertos. Geologicamente a Ordem é tão velha quanto os demais mamíferos passados, e foi mais extensa naquele tempo, do que hoje. Os primeiros PRIMATES, apareceram na metade do Paleoceno. Na América do Sul, êles apareceram no último período do Oligoceno, já com os *Platyrrhinae*, e persistem até agora.

Quanto a Sistemática e a Taxonomia, êles sofreram inúmeras e sensíveis modificações, pois as confusões reinantes eram efetivamente gritantes ainda no século passado; se tivéssemos que rever o que ocorreu nesse sentido, desde Linnaeus em 1758, até Pocock em 1918, veríamos em ordem cronológica as profundas modificações surgidas; e, quando as análises e diagnoses se valeram mais dos recursos da Anatomia Comparada, sem dúvida, esclareceram melhor êsse complexo problema. Os recentes trabalhos de W.C. Osman Hill, com uma arrumação ordenada, e graças ao abundante material examinado, melhor vem situá-los e descrevê-los, entretanto há ainda muitíssimo a fazer no tocante a sua biologia, especialmente das espécies do Brasil.

A região Neotrópica é riquíssima de símios, especialmente a Amazônia, onde mais de 100 fôrmas são encontradas. Para o E.E. Santo, registrei 14 fôrmas pertencentes a 10 espécies, sendo possível ainda, que ocorram nos Gêneros: *Cebus* e *Hapale*, mais algumas, pois restam ainda algumas localidades serranas, com boas florestas que devem ser visitadas. No presente trabalho, ao descrever as espécies, incluí os nomes vulgares regionais e após as mensurações dei o pêso do exemplar, seguindo-se das observações biológicas que realizei em seu habitat.

SISTEMÁTICA E DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

Todos os macacos encontrados no Estado do Espírito Santo, são da Subordem **PITHECOIDEA**, porque possuem uma visão estereoscópica; cérebro relativamente volumoso; órbitas fechadas; são dotados de cauda e a sua constituição permite-lhes a manutenção do corpo em posição mais vertical. Ainda entre os **PITHECOIDEA**, somente a Infraordem **PLATYRRHINI**, ou seja, os macacos que possuem o afastamento das fossas nasais, separadas por um septo cartilaginoso e o conseqüente achatamento do nariz, é que aqui vivem, distribuídos em duas famílias: *Hapalidae* e *Cebidae* **CHAVE ANALÍTICA PARA AS FAMÍLIAS:**

Com 32 dentes — HAPALIDAE

Com 36 dentes — CEBIDAE

Família HAPALIDAE Wagner, 1840

Os macacos da Família Hapalidae, são vulgarmente conhecidos pelos nomes de sauín, saguin, saguí ou mico; são pequenos, arborícolas, com hábitos de esquilos, com pelagem macia, com cauda longa não preensil e com crânio oval; com orelhas grandes e ornadas por longos tufos; membros dianteiros mais curtos que os trazeiros; mãos e pés alongados, terminando em dedos providos de unhas em garras aguçadas, expto o alux; com o polegar não oposto ao alux, mas, com unha achatada.

Fórmula dentária: i 4/4 c 2/2 pm 6/6 m 4/4 :32

Ainda os representantes dessa família, na reprodução, podem ter mais de um filho, até 3 em cada parto. Dois Gêneros: **Leontocebus** e **Hapale**, estão representada no E. E. Santo, e são reconhecidos pela seguinte CHAVE ANALÍTICA:

Mãos com todos os dedos separados até a região palmar; com distintos tufos nas orelhas; relação entre caninos e incisivos inferiores, abnormal — **Hapale**

Mãos com o 3.º e 4.º dedos unidos por uma estreita membrana em quasi metade de sua extensão total, o 2.ª dedo também unido ao 3.º por igual membrana, em menor extensão; os demais dedos separados; Cabeça com longa juba, cobrindo completamente as orelhas; relação entre caninos e incisivos inferiores, normal — **Leontocebus**

Gênero LEONTOCEBUS Wagner 1840

Leontocebus Wagner, 1840, Die Säugethiere in Abbildungen nach der Natur. Suppl. I, Ueb. IX, V (bis).

Tipo: **Midas leoninus** Geoffroy: **Simia rosalia** Linnaeus.

Este Gênero possui três espécies, das quais, uma única está representada no E. E. Santo, e é conhecida pelo nome vulgar de Mico leão, graças a grande juba que a torna semelhante a um leão em miniatura; esta juba é o seu característico mais reconhecível. A orelha é quadrada e o trago é pequeno e lobado. Mãos e pés alongados, estreitos e com dedos muito compridos. A mão possui o 3.º e 4.º dedos, unidos por uma membrana em quasi metade de seus comprimentos; também o 2.º dedo está assim unido ao 3.º em me-

nor extensão. A cauda é mais comprida do que o comp. do corpo, sendo a extremidade como um pincel. São frugívoros e insetívoros, mas, também observei em *L. rosalia*, quando se alimentava com ovos e jovens de pássaros, em caçadas de ninhos que fazia. Vivem em sociedade, em colônias de 4 a 8 indivíduos. Sua voz é alta, sonora, as vezes formando um trêmulo chiado, muito característico, especialmente quando em estado de alerta ou alarme. Banham-se com a chuva e bebem a água que se acumula na cratera das **Bromeliaceae**.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

1 — *Leontocebus rosalia* (Linnaeus). Mico leão. Mico dourado.

Simia rosalia Linnaeus, 1766, Syst. Naturae 12a. ed. pg. 1. Localidade típica: Brasil.

No E. E. Santo é encontrada raríssimamente hoje, nos Municípios de: Iconha, Anchieta e Itapemirim.

Descrição: Macho adulto Nr. 223. Face, mãos, pés e orelhas, de coloração arroxeadas. Iris castanho claro. Juba com densa e longa pelagem sedosa, amarelo-ouro variável, sendo mais escuro na cabeça e nos membros e mais claro no restante do corpo, acentuando-se ainda mais na cauda. Tufos de um castanho enegrescido na parte anterior das orelhas. Cauda terminando em pincel. A fêmea adulta é semelhante; o jovem e de coloração mais clara que o adulto, com pelagem amarelo-ouro lustroso.

Dimensões: Cabeça e corpo 252mm. Cauda 330. Dedos do pé 74. Orelha 25.

Crânio: Comp. total 53mm. Larg. bizig. 35. Larg. cran. 28. Comp. palat. 17. Comp. dent. max. sup. 12. Comp. dent. max. inf. 13.

Pêso: macho adulto 550 gramas. Fêmea gestante: 630 gramas.

Observações: Vive nas florestas úmidas, da orla marítima e matas das encostas do Terciário, em sociedade cujas colônias variam de 4 a 8 indivíduos.

Alimentação: Frutas silvestres e também banana, buscando-as nos lugares onde há plantação próxima da floresta onde vivem; também alimentam-se de insetos, que os caçam com muita destreza, especialmente certos coleopteros e lepidopteros, ortopteros, mas, ainda observei por várias vezes alimentando-se de ovos de: **Turdus rufiventris rufiventris** Vieillot (Sabiá laranjeira), tirados do ninho, já com embrião bem desenvolvido; e também pude observá-los, buscando no ninho de outros pássaros menores, os jovens já em estado de plumagem adiantada. Também os vi comendo folhas de arbustos.

Em cativeiro vivem bem, mas, são bastante exigentes e sua domesticidade, é muito mais difícil do que todos os demais micos que vivem nesta região espiritosantense. Entre as frutas que buscam notei: Araçá, goiaba e gabioba.

Gênero **HAPALE** Illiger, 1811

Hapale Illiger, 1811, Prodrum System. Mammalium et Avium, pg. 71. Tipo: **Simia jacchus** Linnaeus.

Este Gênero compreende os macacos conhecidos no Estado do Espírito Santo, pelo nome vulgar de: sagoin, sagui, saoin e mico. Abrange um número apreciável de espécies e subespécies, mas, para o E. Santo, assinala quatro destas; são de tamanho pequeno, pelagem geral escura, com pelos zonados de várias côres transversalmente. São facilmente reconhecidos pelos longos tufos nas orelhas; mãos largas, com a palma e os dedos curtos, separados até a região palmar; orelhas tão grandes quanto largas, núas, e revestidas internamente de tufos de pelos em forma de pincéis; trago muito pequeno. Olhos grandes. Cauda maior que o corpo de coloração amarelada. Crânio arredondado; incisivos superiores longos, bem menores que os caninos.

CHAVE ANALÍTICA PARA AS ESPÉCIES E SUBESPÉCIES REPRESENTADAS NO E. E. SANTO

- 1 - { Orelhas escondidas sem tufos intrínsecos — 2
Orelhas com tufos intrínsecos — 3
- 2 - { Aurículas côr de couro curtido — **Hapale flaviceps**
Tufo auricular de côr negra — **Hapale penicillata penicillata**
- 3 - { Orelhas com tufo branco — **Hapale aurita**
Orelhas com tufo negro — **Hapale leucocephala**

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

2 — **Hapale flaviceps** Thomas. Sagoin, Mico de cabeça amarelada.

Hapale flaviceps Thomas, 1903, Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 7 vol. 12 pg. 240. Localidade Típica: Engenheiro Reeve, no E. E. Santo.

É encontrado nas florestas da região montanhosa do E. E. Santo, em altitudes superiores a 500 metros nos Municípios de: Alegre, Guaçuí, Calçado, Cachoeiro do Itapemirim, Alfredo Chaves, Domingos Martins, Ibiracú, Santa Teresa, Santa Leopoldina e outros.

Descrição: Macho adulto. Nr. 265. Coloração da cabeça amarelada, sendo mais branco no focinho do que em *H. penicillata*; tufos pré-auriculares de coloração branco-amarelado, não muito densos, sendo em alguns indivíduos quasi ausentes. Garganta amarelada; pelagem do corpo, cinza pontilhada de preto e fulvo, o preto em faixas transversais, especialmente dorsalmente e nas partes trazeiras. Pés e mãos negras, com pele esbranquiçada. Cauda alternadamente anelada de preto e cinza, sendo que os pelos cinzas possuem a base negra; a cauda possui da base á ponta, pelo menos 15 anéis pretos. Abdómen pouco piloso, quasi nú; partes inferiores, entre o abdómen e perineo enegrescido. Alto da cabeça é mais escuro, porém muito mais claro que *H. penicillata*. Iris de côr castanho avermelhado claro. A fêmea tem a mesma coloração que o macho.

Dimensões: Cabeça e corpo 250mm. Cauda 300. Dedos do pé 63. Orelha 23.

Crânio: Comp. tot. 45mm. Larg. bizig. 29. Comp. dent. max. sup. 9,5. Comp. dent. max. inf. 11.

Pêso: 320 gramas. Fêmea gestante 380 gramas.

Observações: Vive nas florestas e capoeirões circunvisinhos das florestas; sempre em colônias de 10 a 20 indivíduos.

Alimentação: Frutas silvestres e também bananas, nas plantações próximas das florestas, onde costumam ir diariamente pela manhã e ao cair da tarde; também se alimentam de insetos e fazem caçadas aos ninhos de pássaros de pequeno porte, para se alimentarem dos ovos ou dos jovens. Dormem aninhados no meio de grandes bromeliáceas ou no cipóal. Pela madrugada, ao primeiro sinal de claridade, costumam emitir seus assovios baixinhos e longos, uníssonos, para aumentá-los de intensidade, encurtando-os, quando a manhã vem despertando. Bebem a água da cratera das bromeliáceas. Vivem muito bem em cativeiro e se domesticam facilmente, procriando assim com facilidade, chegando a ter até três filhos no mesmo parto.

3 — *Hapale penicillata penicillata* (E. Geoffroy Saint-Hilaire). Saguí do mangue. Saoin do mangue.

Jacchus penicillatus É Geoffroy Saint-Hilaire, 1812, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, XIX pg. 119. Localidade típica: Brasil. No E. E. Santo é encontrado em tôda a região da Costa marítima, especialmente nas florestas e capoeirões; desde Conceição da Barra, até Barra do Itapemirim.

Descrição: Macho adulto. Nr. 271. Coloração da cabeça preta; fronte com uma pequena mancha triangular branca; orelhas núas, pretas, com longos tufos pretos, em formato de pincéis; região da garganta e do peito também de coloração negra; região dorsal e ventral, inclusive pernas e

braços de coloração cinza escuro, havendo alguns exemplares mais claro; cauda, cinza escura com anéis esbranquiçados. A base dos pelos de coloração cinza é castanho ocracea. Iris de cor castanho claro. Incisivos alargados; os superiores com a largura 2/3 do comprimento. A fêmea é pouco menor que o macho e tem a mesma coloração.

Dimensões: Cabeça e corpo 210mm. Cauda 290mm. Dedos do pé 57. Orelha 21mm. Pêso 230 grs. Pêso da fêmea 190 grs.

Crânio: Comp. tot. 41mm. Larg. bizig. 28. Comp. dent. max. sup. 10. Comp. dent. max. inf. 11. Larg. orbital 25,7mm.

Observações: Vive nas florestas e capoeirões, sempre em colônias de 10 a 40 indivíduos. Alimentam-se de frutas silvestres e também visitam as plantações de banana para tomá-las como alimento, quando maduras; apreciam goiabas, araçá e perinho; entre os insetos preferidos estão os gafanhotos e outros Ortópteros. Sua voz é de assovios altos, com 3 ou 4 silvos longos e compassados; as vezes são trêmulos, mais curtos e em maior número.

4 — **Hapale aurita** (É. Geoffroy). Mico, Sagoin do mangue.

Jacchus aurita É. Greffroy Saint-Hilaire, 1812, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 9. Localidade típica: Rio de Janeiro.

É encontrada nos Manguesais, e nas florestas e capoeirões que lhe estão próximos. Desde Aracruz, até Marataizes, na orla marítima.

Descrição: Macho adulto. Nr. 306. Cabeça amarelada, orelhas núas, negras com tufo branco; fronte e focinho com pelos brancos; dorso enegrescido entremeado de pelos ocraceos; região ventral ocracea e negro na parte central; braço, antebraço, joelho e perna, ocraceos; mãos e pés cinamomeos; cauda negra na base, mais clara com anéis negros até a extremidade, que é ocracea.

Dimensões: Cabeça e corpo 250mm. Cauda 350mm. Pêso 350 grs. Fêmea é pouco menor, pesando 300 grs.

Crânio Comp. Tot. 49mm. Larg. bizig. 30mm.; Comp. dent. max. sup. 10.; Comp. dent. max. inf. 11.

Observações: Vive em colônias de 10 a 30 indivíduos, é bastante arisco. Seus assovios são mais baixos que **Hapale penicillata**. Alimentam-se de frutas e insetos e também de ovos e jovens de pássaros, que buscam com ávidez nos ninhos, além de grande variedade de fôlhas de árvores e arbustos.

5 — **Hapale leucocephala** (É. Geoffroy). Mico, Sagoin da cabeça branca.

Jacchus leucocephalus É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 119. Localidade típica: Brasil. É encontrada nas bacias dos Rios: Doce, São Mateus, Barra Sêca, Reis Magos, abrangendo muitos Municípios no E. E. Santo, como: Colatina, Linhares, S. Teresa e outros.

Descrição: Macho adulto. Nr. 321. Cabeça e face branca e tufos das orelhas preto; s pescoço e nuca negros; garganta e torax com a pelagem esbranquiçada; braços e pernas cinza-acastanhado, com mãos e pés e partes inferiores, castanho escuras; cauda alternadamente anelada de preto e cinza.

Dimensões: Cabeça e corpo 200mm. Cauda 295mm. Orelha 24mm. Pêso 280 grs. Fêmea pouco menor.

Crânio: Comp. Tot. 45mm. Larg. bizig. 28mm. Comp. dent. max. sup. 10.; Comp. dent. max. inf. 11.

Observações: Vive em colônias de 6 a 30 indivíduos e às vezes ainda em maior número, pelas florestas virgens e pelos capoeirões circunvizinhos; frequentam as lavouras de banana, para delas se alimentarem. Também se alimentam de inúmeras frutas silvestres, entre as quais pude observar: Cupã (*Bimelia obtusifolia* Roen. & Schultz), Goiaba, araçá e de inséto das Ordens: **Orthoptera**, **Coleoptera** e **Lepidoptera**, e também de grande variedade de fôlhas, além de óvos e jovens de pássaros. São muito ariscos e fazem muito ruído quando estão em suas caçadas de inséto, produzindo chiados e de quando em vêz assoviando muito forte.

Família **CEBIDAE** Swainson, 1835

São pertencentes a esta família, os macacos que possuem 36 dentes, de fórmula dentária assim representada: $i \frac{4}{4} c \frac{2}{2} pm \frac{6}{6} m \frac{6}{6}$: 36, são muito maiores que os representantes da família **Hapalidae**, trazendo unhas achatadas ou curvas nos dedos e a cauda provida de pelos. Na reprodução sempre tem um só filho cada vêz.

Esta família está representada no Estado do Espírito Santo por quatro Sub-famílias, a saber: **Callicebinae**, **Alouattinae**, **Cebinae** e **Atelinae**, cada uma delas está representada por um Gênero. A sub-família **Callicebinae** Pocock, 1925 compreende os macacos de tamanho regular, de feições delicadas, de coloração viva e sem cauda preensil, o Gênero **Callicebus** Thomas, 1903, está representado pelas espécies: **Callicebus gigot gigot** (Spix); **Callicebus personatus personatus** Geoffroy; **Callicebus personatus nigrifrons** (Spix); e **Callicebus personatus melanochir** Kuhl. Os macacos desta sub-família são conhecidos pelo nome vulgar de: Guigó, Sauá, Sauá-assú. A sub-família **Alouattinae** Elliot, 1904, compreende macacos de maior porte, com cauda preensil, com uma barba cerrada e longa e com o osso hióide inflado, formando uma grande cair-

xa de ressonância; são macacos de comportamento mais sério, de movimentos lentos. Está representado por uma só espécie: *Alouatta guariba guariba* (Humboldt). Os macacos desta sub-família são conhecidos pelo nome vulgar de: Guariba, bugio e Barbado.

A sub-família *Cebinae* Mivart, 1865, compreende macacos de regular porte, com cauda prensil, corpo robusto e cabeça grande e forte, nela estão incluídos todos os macacos conhecidos por Capuchinhos, com a cabeça oval e está representado por um Gênero e uma espécie, com as seguintes sub-espécies: *Cebus apella robustus* Kuhl; *Cebus apella xanthosternus* Wied; e *Cebus apella libidinosus* Spix. Os macacos desta sub-família são conhecidos pelo nome vulgar de: Macaco prego, Macaco preto, Macaco de Topete.

A sub-família *Atelinae* Miller, 1924, compreende macacos de maior porte, com membros muito longos e esguios, com a cauda também muito longa e prensil e nua na extremidade pela parte inferior, são conhecidos como macaco-aranha, e está representada por um Gênero monoespecífico: *Bachyteles arachnoides* (E. Geoffroy). Os macacos desta sub-família são conhecidos pelo nome vulgar de: Macaco aranha, Mono ou Muriquí.

Os Gêneros da família CEBIDAE podem ser reconhecidos pela seguinte CHAVE ANALÍTICA:

- 1 - { Cauda prensil — 2
Cauda não prensil — *Callicebus*
- 2 - { Osso hióide inflado, barba no mento — *Alouatta*
Osso hióide normal, barba escassa ou ausente —
- 3 - { Polegares rudimentares ou ausentes — *Brachyteles*
Polegares completos — *Cebus*

Gênero *CALLICEBUS* Thomas, 1903

Callicebus Thomas, 1903, Ann. Mag. Nat. Hist. serv. 7 vol. 12 pg. 456. Tipo *Callitrix personatus* I. Geoffroy

Este Gênero abrange os macacos que no E. E. Santo são denominados vulgarmente de: Guigó, Sauá e Sauá-assú. Ele está representado por duas espécies e algumas subespécies que são reconhecidas pela seguinte CHAVE ANALÍTICA:

- 1 - { Cabeça de côr totalmente negra — 2
Cabeça de côr não totalmente negra — *Callicebus*
gigot gigot
- 2 - { Corpo de coloração totalmente cinza — *Callicebus*
personatus nigrifrons
Corpo de coloração não totalmente cinza — 3

- 3 - { Dorso e flancos de côr rerrugínea; pescoço e ombros cinza-ferrugíneo — **Callicebus personatus melanochir**
 { Dorso e flancos de côr pardo cinza; pescoço cinza amarelado — **Callicebus personatus personatus**

Tôdas as espécies do Gênero **Callicebus** acima, são de tamanho regular, menores do que a espécie do Gênero **Cebus**, que se encontram no E. Santo, possuem uma pelagem densa e comprida, pouco sedosa; a cauda é mais comprida que o corpo, muito peluda e não é preensil. Cabeça pequena e arredondada, com orelhas grandes e olhos com iris marron e pequeno. Sua pelagem é sempre de coloração muito bonita. São macacos dóceis, pois seus movimentos são sempre compassados e nunca são agressivos. O crânio é curto e a caixa encefálica é arredondada. Os dentes são pequenos. Alimentam-se de frutas, especialmente de: Curubixá **Sideroxylon gardnerianum** A. DC.), Cupã (**Brumelia obtusifolia** Roen & Schultz), Maçaranduba (**Lucuna procera** Mart.) Cajá mirim (**Spondias lutea** Linné), Ingá da mata (**Ingá cylindrica** (Vell.), Pitomba amarela (**Sapindus edulis** Linné), Jaboticaba da mata (**Myrciaria jaboticaba** Berg.), Sapucaia (**Lecythis pisonis** Camb.) Mamão jaracatiá (**Carica dodecaphylla** Vell.), Goiabeira da mata (**Abbevillea chrysophylla** Berg.) Jatobá (**Hymenaea courbaril** Linné), Fruta de pomba (**Erytroxylum pelletierianum** St. Hil.), Fruta de pombo (**Rustia formosa** Klotzch.), Goiaba brava (**Myrcia anceps** Berg.), Araticum do mato (**Anona pisonis** Mart.), Pindaíba (**Xilopia frutescens** Albl.), Jaborandi de moreço (**Piper geniculatum** Sw.), Mangaba (**Hancornia speciosa** Gomes), Cacao da mata (**Theobroma sylvestre** Aubl.), Coco de palmito (**Euterpe edulis** Mart.), Coco catarro (**Acrocomia intumescens** Drude), Baunilha (**Vanilla planifolia** Andrews), Murici (**Byrsonia sericea** DC.) e Merindiba (**Terminalia januarensis** DC). De algumas dessas, além dos frutos comem-lhe também as fôlhas tenras, como observei quando comiam fôlhas de Jatobá e de Sapucaia, e também pude apreciar quando comiam as flôres de Baunilha. Essas frutas indicadas, são também comidas pela maioria dos Macacos que encontrei no E. E. Santo. Também se alimentam de jóvens de pássaros, e óvos, que buscam nos ninhos e alguns inséto.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

6 — **Callicebus gigot gigot** (Spix). Guigó.

Callitrix gigot Spix, 1823, Sim. Vesp. Bras. Sp. Nov. pl. XVI, pg. 22. Localidade típica: Ilhéus, Bahia. No E. E. Santo é encontrado nos Municípios de Mucurici, Conceição da Barra e Joeirana.

Descrição: Macho adulto. Nr. 63. Cabeça com a face negras e cobertas de pelos negros, excépto num ângulo superior e na região pré-auricular que é de coloração cinza. Parte alta da cabeça, testa, torax, na parte dianteira do corpo e membros, e na parte superior do corpo acinzentado. Na região mediana da garganta é nú e de coloração avermelhada. Parte inferior do corpo, amarelo-cinza; mãos e pés negros; cauda castanho avermelhada, entremeiada de pelos negros. Pelos sedosos, longos, com 50mm., sendo mais curtos na parte alta da cabeça; mais densos no tronco e esparsos nos membros. A fêmea é semelhante ao macho tendo a côr mais carregada de vermelho na região posterior.

Dimensões: Cabeça e corpo 380mm. Cauda 420mm. Dedos da mão 100mm. Orelha 30mm. Pêso 1.100 grs.

Crânio: Comp. Tot. 58mm. Larg. bizig. 38mm. Dent. no max. sup. 15. Dent. no max. inf. 18.

Observações: vive em sociedade de 8 a 20 indivíduos, nas florestas virgens e secundárias. São bastante dóceis, e quando trazidos ao cativeiro, imediatamente se tornam mansos; pernoitam nas cópas das grandes árvores, no emaranhado dos cipós, onde também se abrigam durante o dia, quando o tempo está ruim. Sua voz é onomatopaica, pronunciando a palavra guigó, repetida aceleradamente por mais de vinte vêzes, aumentando e diminuindo de tonalidade, para no final se tornar mais aberta e terminar com a sílaba cué, cué, cué, repetida também por muitas vêzes; muitos indivíduos podem cantar ao mesmo tempo, sendo o início feito sempre por um macho, geralmente o mais velho e forte. Cantam pela manhã. Sua alimentação é a mesma já descrita para tôdas as espécies do Gênero.

7 — *Callicebus personatus personatus* (É. Geoffroy).
Sauá, Guigó.

Callitrix personatus É. Geoffroy, 1812, An. Mus. d'Hist. Nat. Paris, XIX. pg. 113. Localidade típica: Espírito Santo. Tenho observado esta espécie em Colatina, Santa Teresa, e Linhares, sempre na Bacia do Rio Doce.

Descrição: Macho adulto. Nr. 368. Cabeça até a nuca, crelhas, face e garganta núas e pretas; da nuca para o dorso, cinza amarelado, dorso cinza pardo passando a castanho na região caudal; membros anteriores e posteriores, pardo cinza, pés e mãos negros; parte ventral, pardo alaranjado, lavado de cinza; cauda na base pardo avermelhada, tornando-se acastanhada escura na extremidade, sendo também lavada de cinza. Essa tonalidade cinza, empresta-lhe uma aparência grisalha na pelagem. O seu antebraço é de cinza mais esbranquiçado. É bem maior que a espécie precedente.

Dimensões: Cabeça e corpo 420mm. Cauda 435mm. Dedos da mão 100mm. Orelha 30mm. Pêso 700 grs.

Crânio: Comp. Tot. 68mm. Larg. bizig. 46. Dent. no max. sup. 17. Dent. no max. inf. 19.

Observações: Vive em sociedade de 10 a 20 e mais indivíduos, nas florestas e possui os mesmos costumes e é de igual comportamento; sua alimentação consta de frutas, fôlhas, flôres e insêtos, já mencionados na relação para o Gênero. Cada dia se está tornando mais raro, em virtude da caçada que lhe fazem.

8 — *Callicebus personatus nigrifrons* (Spix). Sauá. Guigó.

Callitrix nigrifrons Spix, 1823, Sim. Vesp. Bras. Spec. Nov. pg. 15. Localidade típica: Minas Gerais. No E. E. Santo é encontrado no Município de Baixo Guandú.

Descrição: Macho adulto. Nr. 394. Face, orelhas e alto da cabeça de coloração negra. Pescoço côr de canela e região dorsal ocraceo alaranjado; região ventral, côr de canela e a cauda castanho amarelada, com a ponta enegrescida. Os braços e pernas são de coloração laranja-avermelhada e os pés e mãos são negras. A fêmea assemelha-se ao macho, tendo a cauda de coloração mais uniforme e mais escura.

Dimensões: Cabeça e corpo 500mm. Cauda 450mm. Dedos da mão 100mm. Pêso 1.950 grs.

Crânio: Comp. Tot. 70mm. Larg. bizig. 45mm. Dent. no max. sup. 18. Dent. no max. inf. 20.

Observações: Vive em sociedade de 6 a 20 indivíduos. Tem os mesmos hábitos dos demais descritos e igual alimentação.

9 — *Callicebus personatus melanochir* Kuhl. Sauá-asú. Guigó.

Callitrix melanochir Kuhl, 1820, Beitr. Zool. Ver. Anat. pg. 40. Localidade típica: Bahia. No E. E. Santo é encontrado nos Municípios de São Mateus, Aracruz, Fundão e Santa Teresa.

Descrição: Macho adulto. Nr. 414. Alto da cabeça e garganta de coloração preta. Lado dorsal e flancos cor vermelho ferrugineo. Pescoço, ombos e parte lateral dos braços e das pernas, na porção superior, cinza ferrugineo; região média e inferior dos braços e pernas, cinza escuro; mãos castanho avermelhadas enegrescidas e pés negros. Cauda na região basal castanho escura e no restante castanho acinzentada. A fêmea assemelha-se ao macho, tendo a cauda castanho avermelhada e as mãos e pés castanho enegrescidas.

Dimensões: Cabeça e corpo 430mm. Cauda 440mm. Pêso 1.600 grs.

Crânio: Comp. Tot. 63mm. Larg. bizig. 41. Dent. no

max. sug. 17 Dent. no max. inf. 18.

Observações: Vive em sociedade de 6 a 20 e mais indivíduos, nas florestas virgens e secundárias. Normalmente pela manhã na estação de Inverno e Primavera, cantam durante muito tempo e nas outras estações costumam fazê-lo, quando o tempo está bom, durante o dia e que muda bruscamente para tempo chuvoso. Nos costumes, hábitos e alimentação é idêntica as outras descritas anteriormente.

Gênero **CEBUS** Erxleben, 1777

Cebus Erxleben, 1777, Syst. Reg. Anim. pg. 44. Tipo: **Simia capucina** Erxleben.

Este Gênero abrange os macacos que no E. E. Santo são denominados vulgarmente de: Macaco prego, Macaco preto e Macaco capuchinho. Está representado por uma espécie com três subespécies, identificadas pela seguinte CHAVE ANALÍTICA:

- | | | |
|-----|---|--|
| 1 - | { | Com longo topete em formato de crista cônica —
Cebus apella robustus
Com topete achatado, sem formato de crista — 2 |
| 2 - | { | Topete achatado com muito cabelo — Cebus apella libidinosus
Topete achatado com pouco cabelo, quasi indistinto — Cebus apella xanthosternus |

Os macacos desse Gênero são bastante fortes e chegam a pesar nos maiores exemplares machos, até quatro quilos. Há ainda, uma grande confusão na sistemática desse Gênero, pois a variação da pelagem nas diversas subespécies e espécies, durante o seu crescimento e idade, trouxe sem dúvida esse grande embaraço. São eles os mais ariscos e mais afoitos dos macacos que ocorrem no E. E. Santo. Alimentam-se de preferência com frutas, sendo as preferidas, aquelas constantes da relação que figura para o Gênero **Callicebus**; mas, ainda de folhas, insetos, jôvens de pássaros e ovos que buscam nos ninhos se completa a sua alimentação. A cauda é peluda e muito préensil. A pelagem do corpo é muito densa e bastante longa. São bastante agressivos e possuem os dentes caninos muito fortes e desenvolvidos. São eles grandes visitantes das lavouras de milho, por isso, são caçados intensamente pelos agricultores, que os abatem para comê-los.

DESCRIÇÃO DAS SUBESPÉCIES

10 — **Cebus apella robustus** Kuhl. Macaco prego. Ma-

caco topetudo. Macaco de topete e Macaco preto.

Cebus robustus Kuhl, 1820, Btitr. Zool. Vol. 1, Anat. pg. 35. Localidade típica: Morro da Arara. Rio Mucuri. Minas Gerais. No E. E. Santo é encontrado nos Municípios de Conceição da Barra, Mucuricí, e outros.

Descrição: Macho adulto. Nr. 439. Cabeça com topete em formato de crista cônica, com pelos negros e castanho escuro. Corpo superior castanho amarelado, parte dorsal castanho enegrecido, tornando-se mais escuro chegando a ser negro no final da cauda e regiões genitais. Uma faixa preauricular que se estende até o queixo é preta, como também a barba é desta cor. Pés e mãos negras, assim como as pernas e braços que vão se tornando castanho-ferrugineo, sendo mais claro na base. A fêmea é semelhante na coloração, porém é muito menor que o macho.

Dimensões: Cabeça e corpo 430mm. Cauda 450mm. Pé 120mm. Pêso 3.200 grs.

Crânio: Comp. Tot. 102mm. Larg. bizig. 72. Dent. na max. sup. 26. Dent. na max. inf. 29.

Observações: Vive em sociedade de 8 a 30 e mais indivíduos. São exímios assoviadores e repetem muitas vezes uma frase longa dizendo: fo-fo-fo-fo, fo-fo, fo-fo, a qual é repetida por muitos durante algum tempo e quando surpreendidos na mata, logo partem em debandada, emitindo os seus gritos, ao mesmo tempo que vão saltando rapidamente pela ramagem das árvores, atirando-se de uma a outra árvore, em saltos que atingem mais de dez metros de distância. São perseguidos por algumas aves, como o Gavião real, *Harpia harpyja* (Linné) e Gavião macaco, *Spizaetus tyrannus tyrannus* Wied, conforme tive ocasião de assistir, aliás estas aves, perseguem tôdas as espécies de macacos que ocorrem no E. E. Santo.

11 -- **Cebus apella xanthosternos** Wied. Macaco de bando. Macaco prego.

Cebus xanthosternos Wied, 1820, Reis. Nach. Bras. 2, pg. 90-97. Localidade típica: Belmante, Bahia. No E. E. Santo, é encontrada esta subespécie nos Municípios de Mucuricí e Joeirana.

Descrição: Macho adulto. Nr. 446. Cabeça grande e redonda, com uma corôa ou topete achatado, muito pobre de cabelos e êstes muito curtos, sem crista ou prolongamentos laterais; esta corôa é de cor castanho amarelada com uma porção negra central. Face nua, roxo-enegrecida. O peito e a frente dos braços é amarelo alaranjado claro, o restante do corpo é castanho escuro, chegando na porção trazeira a ser enegrecido; mãos e pés negros, com unhas castanho escuras. A fêmea é semelhante ao macho, porém é sempre menor em tamanho.

Dimensões: Macho adulto. Cabeça e corpo 380mm. Cauda 450mm. pé 104mm. Pêso 2.300 grs.

Crânio: Comp. Tot. 90mm. Larg. bizig. 60 Dent. na max. sup. 22. Dent. na max. inf. 26.

Observações: Vive em sociedade de 8 a 20 indivíduos, tem os mesmos hábitos e costumes do precedente, bem como a sua voz é semelhante, sofrendo as mesmas perseguições dos inimigos comuns e possui a mesma alimentação.

12 — **Cebus apella libidinosus** Spix. Macaco prego. Macaco de bando.

Cebus libidinosus Spix, 1823, Sim. Vesp. Bras. Spec. Nov. pg. 5 pl. II. Localidade típica: Rio Carinhanha afluente do Rio São Francisco. No Estado do Espírito Santo só o encontrei em Mantênópolis.

Descrição: Macho adulto. Nr. 461. Cabeça grande, com topete achatado, em forma de corôa, de cabelos mais compridos que a procedente, porém sem crista também e sem prolongamentos laterais, de coloração castanho escura, com o vertex negro como na nuca. Barba curta, erecta, circundando o queixo. Coloração geral do corpo é avermelhado pálido, tendo os braços e pernas na porção superior, inclusive as coxas, amarelo alaranjado, e as extremidades, inclusive os pés e mãos pretos. Cauda castanho escuro, tendo a base amarelo alaranjada.

Dimensões: Macho adulto: Cabeça e corpo 370mm. Cauda 400mm. Pêso 2.300 grs.

Crânio: Comp. Tot. 83mm. Larg. bizig. 65mm. Dent. na max. sup. 21 Dent. na max. inf. 26.

Observações: Vive em sociedade de muitos indivíduos, tendo os mesmos costumes, hábitos dos demais descritos e tem igual alimento e voz.

Gênero **ALOUATTA** Lacépède, 1799

Alouatta Lacépède, 1799, Tab. Div. Sub. Div. Ord. Genr. Mam. pg. 4 Tipo: **Eimia belzebul** Linné.

Este Gênero abrange os macacos que no Brasil são conhecidos pelos nomes vulgares de: Guariba, Bugio e Barbado; nomes êsses também vulgares no E. E. Santo. Embora se conheça para o Brasil quatro espécies, com 11 subespécies, apenas uma delas, **Alouatta guariba guariba** (Humboldt), vive no E. E. Santo, embora tenho impressão que também viva a subespécies **Alouatta guariba calamitans** Cabrera, na região serrana do Caparaó. Os representantes deste Gênero são grandes, chegando a pesar mais de cinco quilos, possuem crânio piramidal; caixa encefálica muito deprimida; mandíbula reforçada; incisivos verticais; caninos grandes, os superiores recurvados e os molares muito largos. Osso hioide muito

inflado, formando grande caixa de ressonância, que lhes permite emitir um ruído roncado muito forte, que apavora qualquer pessoa desprevenida que não conheça sua voz. Cauda longa e prensil e longa barba.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

13 — *Alouatta guariba guariba* (Humboldt). Barbado, Guariba, Bugio.

Simia ursina Humboldt, 1812, pl. 30. Rec. obs. zool. anat. comp. p. 355. Localidade típica: Bahia, Rio Paraguassú. No E. E. Santo é encontrada em todos os Municípios que ainda possuem áreas razoáveis de matas virgens, por ex.: Santa Teresa, Castello, Afonso Cláudio, Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Santa Leopoldina, Baixo Guandú e outros.

Descrição: Macho adulto. Nr. 498. Pelagem muito comprida, barba também muito longa, e todo o corpo, inclusive a cauda de coloração castanho chocolate escuro, brilhando mais dourado na parte dorsal. A extremidade da cauda é de um castanho mais forte. A fêmea é de coloração mais opaca, e escura, pouco enegrescida. Os jovens tem a coloração muito mais escura, com os pés e mãos negras e alguns, são totalmente negros.

Dimensões: Macho adulto. Cabeça e corpo 550mm. Cauda 560mm. pé 125mm. Orelha 33mm. Pêso 5.200 grs.

Crânio: Comp. Tot. 105mm. Larg. bizig. 72mm. Dent. no max. sup. 33. Dent. no max. inf. 38.

Observações: Vive em colônias de 5 a 10 indivíduos. É manso, preguiçoso e melancólico. Sua voz é um roncado modulado e plangente, produzido a noite, pela madrugada e durante o dia, sempre que o tempo está para mudar para chuva. O macho, que comanda o bando dá o início e depois os demais fazem o côro, que pôde demorar por mais de 15 minutos, para finalizar novamente com o macho sozinho. Vive nas florestas virgens, na cópa das grandes árvores, onde também haja emaranhado de cipós e gravatás, onde possa abrigar-se do mau tempo e dos inimigos, pois é muito perseguido dos caçadores, que lhe apreciam a carne. Não sendo o bando molestado, vivem por muitos anos em uma pequena área da mata, e das árvores só baixa á tarde, quasi a noite, quando vai se alimentar. Especialmente de fôlhas tenras e brotos de *Cecropias*, *Ficus* selvagem, *Jequitibá* e de algumas frutas silvestres, como *Jaracatiá*, *Cupã* e *Curubixá*, é sua alimentação preferida que pude observar. Em cativeiro vivem bem, quando estão em mais de dois indivíduos, e entre seus alimentos em cativeiro, estão: Fôlha de taioba, inhame, fôlha de uva, fôlha de *Cecropia*, e a fruta de banana, assim já tive um em cativeiro por dois anos, já era muito adulto e foi apanhado com

um tiro. Quando roncava, sua voz era sentida a mais de um quilômetro de distância.

Gênero **BRACHYTELES** Spix, 1823

Brachyteles Spix, 1823, Sim. Vesp. Bras. Spec. Nov. pg. 36 pl. XXVII. Tipo: **Brachyteles macrotarsus** Spix: **Ateles arachnoides** É. Geoffroy. Este Gênero está representado por uma única espécie, **Brachyteles arachnoides** (É. Geoffroy), conhecida aqui no E. E. Santo, pelos nomes vulgares de: Mono, Muriqui e Koupo. Os dois primeiros mais usados, tanto assim que há uma fazenda secular em Guarapari, denominada Muriquióca, onde ainda hoje pode-se apreciar uma bela família de uns trinta indivíduos de Muriqui, graças a proteção que lhe é dada pelo proprietário, que não permite caçadas em sua Fazenda. Já no Rio Pancas, no Aldeamento dos Índios, em 1938, quando ali estive, os restantes índios que ali viviam, ainda os denominava de Koupo e também de Mono. Tem cabeça arredondada, regular, com focinho um pouco proeminente, com a face achatada e ângulo facial grande; olhos muito grandes; membros muito delgados e longos, sendo os anteriores maiores que os posteriores; mão com polegar rudimentar ou ausente, unhas compridas e bem agudas; a cauda ultrapassa a altura da cabeça, muito maior do que o corpo; este é pequeno, com o ventre proeminente, e justamente a esse corpo, com pernas e cauda tão esguias e longas, lhe advém a aparência de aranha, que lhe emprestara o nome. A cauda é nua em mais de um terço do seu comprimento, pela parte inferior, é muito móvel e flexível, servindo-se mesmo como se fôsse um outro membro. A pelagem é lanosa e sedosa, tendo um certo brilho ao sol, muito densa, não muito longa e cobre todo o corpo, com exceção das faces que são nuas. A coloração varia da tonalidade castanho amarelado acinzentado, ao cinza claro em muitos indivíduos e em outros predomina o cinza pardo ou cinza oliváceo. Caixa encefálica arredondada, bastante forte; os ossos premaxilares se articulam com os nasais numa larga extensão; os mandibulares são bastante fortes e muito elevados na parte posterior. Os dentes são todos muito fortes, os incisivos são de tamanho regular, todos iguais e os caninos são muito maiores que os incisivos e pouco curvados; os molares são todos quadricuspídeos, com cristas oblíquas, sendo os superiores mais largos que os inferiores. De vida arborícola, faz grandes saltos, auxiliados em muitos pela cauda e membros, pode caminhar bem em dois pés, e sempre que assim procede, a cauda fica erecta, fazendo movimentos oscilatórios de um para outro lado. Vive em colônia de 6 a 30 e mais indivíduos. Preferem as grandes árvores, copadas e com emaranhado de lianas e epifitas, onde podem se abrigar das grandes chuvas e para o descanso. Sua

vóz é de um verdadeiro rinchado, bastante alto e agudo; isto o fazem, quando são surpreendidos por algum inimigo. Sua alimentação preferida é constituída de frutas, folhas e brotos de muitas árvores. É o maior macaco das Américas, alguns machos chegam a 15 quilos de peso.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

14 — *Brachyteles arachnoides* (É. Geoffroy) Mono, Muriquí e Koupo.

Ateles arachnoides É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1806, Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, VII, pg. 271. Localidade típica: Rio de Janeiro. No E. Santo é encontrado nos seguintes Municípios: Santa Teresa, Santa Leopoldina, Baixo Guan-dú, Afonso Cláudio, Itaguassú, Guarapari, Domingos Martins, Cachoeiro de Itapemirim, e Alegre.

Descrição: Macho adulto. 507. Cabeça de colorido pardo escuro, face nua côr de carne ou com pigmentos desta côr, com uma pequena faixa negra acima das sobrancelhas. O mento as vêzes é amarelado pardo. Dorsalmente é de coloração pardo olivaceo acinzentado, sendo amarelo ferrugíneo na parte inferior e amarelo pardacento na parte superior. Mãos, pés e cauda, amarelo pardacento ou acastanhado. Peito e região ventral cinza olivacea. Iris côr de avelã. A fêmea é muito menor que o macho e sua coloração é pardo-cinza, muito mais clara que a do macho, chegando a pesar 12 kls. Os jôvens também teem coloração cinza parda-centa muito clara, com a face bastante enegrescida.

Dimensões: Macho adulto. Cabeça e corpo 630mm. Cauda 775mm. Pé 190mm. Orelha 41mm. Pêso 13,800 grs.

Crânio: Comp. Tot. 119mm. Larg. bizig. 82. Comp. Dent. max. sup. 33. Comp. Dent. max. inf. 35.

Observações: Vive em sociedade, constituída de bandos de 6 a 30 indivíduos, são muito ariscos, são sempre irrequietos e em cativeiro vivem muito bem, são dóceis, porém é necessário sempre ter cuidado, pois os machos são bastante agressivos quando se insiste em acariciá-los quando não o quer. Sempre criam um só filho de cada vêz. Sempre se encontram nas florestas virgens mais espêssas e quando não são molestados e perturbados, fâcilmente são reencontrados nos mesmos locais que costumam visitar. Sua vóz é semelhante a um rinchado, bastante agudo e perceptível a uma distância razoável. A alimentação do mono é especialmente e principalmente constituída de frutas, fôlhas e brotos geminais de muitas árvores; pude observá-los na RESERVA FLORESTAL E BIOLÓGICA DE NOVA LOMBARDIA e na Estação Biológica do Museu Nacional, em Santa Teresa, onde há pelo menos três bandos distintos, com um total de mais de 60 indivíduos, durante alguns anos, sôbre sua alimentação

preferida, e as vèzes, não só os Monos frequentavam a mesma fruteira, mas, também manadas de Mico, *Hapale leuccephala* e o Guigó, *Callicebus personatus melanochir*, ali vinham constantemente, sendo algumas vèzes afugentados pelos Monos. As frutas preferidas na floresta foram: Curubixá, *Sideroxylon gardnerianum*; Cupá, *Bumelia obtusifolia*; Maçaranduba, *Lucuna procera*; Cajá mirim, *Spondias lutea*; Ingá da mata, *Inga cylindrica*; Pitomba amarela, *Sapindus edulis*; Jaboticaba da mata, *Myrciaria jaboticaba*; Sapucaia, *Lecythis pisonis*; Mamão jaracatiá, *Carica dodecaphylla*; Goiaba da mata, ou Goiaba brava, *Myrcia anceps*; Goiaba da mata, *Abbevillea chrysophylla*; Jatobá, *Hymenaea courbaril*; Fruta de pomba, *Erytroxylum pelletierianum*; Fruta de pombo, *Rustia formosa*; Araticum do mato, *Anona pisonis*; Pindaíba, *Xilopia frutescens*; Jaborandí de morcego, *Piper geniculatum*; Abacate da mata, *Salacia brachypoda*; Côco do palmito, *Euterpe edulis*; e Muricí, *Byrsonia sericea*. As fôlhas tenras de: Embaúba, *Cecropia* sp.; Ingá da mata; Curubixá; Sapucaia; hem como os seus brotos vegetativos e o próprio palmito de *Euterpe edulis*, que buscam, rompendo e arrancando as fôlhas, até chegarem ao centro desejado; também visitam as lavouras de Taloba, *Colocasia antiquorum* e *Xanthosoma violaceum*, que são feitas nas proximidades da mata, em terrenos úmidos, e devoram-lhes as folhas com avidêz. Em cativeiro, além dessas frutas e fôlhas silvestres mencionadas, também aceitam, bananas e tôdas as demais frutas cultivadas.

Há muito se fala da raridade do Mono, e há cerca de dez anos, publiquei no Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Série Proteção a Natureza, Nr. 16A, uma lista das espécies Vegetais e Animais, do E. E. Santo que estão ameaçadas de extinção, num total de 594, dentre as quais, 152 de animais vertebrados e 442 de plantas, arboreas de grande porte e plantas ornamentais silvestres; figuraram nessa lista os macacos: Mono, Guariba, Guigó, Mico da Serra e o Mico Leão. Hoje, já posso afirmar, que não existem em todo o E. E. Santo, 100 Monos, e na corrida a que estamos, com a destruição do habitat dessa espécie, na Serra do Mar e na encosta da Serra da Mantiqueira, provávelmente, se medidas não forem tomadas, ela será extinta em poucos anos mais, e com isso, uma rara espécie que, embora não suficientemente estudada, apesar de ser o maior macaco das Américas, o qual, indiscutivelmente oferece objeto de estudo muito interessante com relação a sua evolução. Pois, o fato de alguns exemplares terem presente um rudimento de polegar e outros do mesmo bando, estarem completamente desprovidos dele, traz bastante sugestões científicas a serem realizadas nesse sentido, a mais, do que os sistemátas, que ensaiam e propu-

zeram identificá-la em uma nova subespécie (**Brachyteles arachnoides hypoxanthus** (Desm.)

BIBLIOGRAFIA

- 1 — ALLEN, J. A. 1904 — Bull. Am. Mus. Nat. Hist. XX, 29-80.
- 2 — 1911 — Bull. Am. Mus. Nat. Hist. XXX, 239-273.
- 3 — 1916 — Bull. Am. Mus. Nat. Hist. XXXV, 19-238.
- 4 — 1916 — Bull. Am. Mus. Nat. Hist. XXXV, 559-610.
- 5 — AUDEBERAT, J. B. 1797 — Hist. Nat. des Singes et des Makis. Paris.
- 6 — BATES, H. W. 1863 — The Natur. on the Riv. Amazon. London, J. Murray.
- 7 — BUFFON, G. L. Le CONTE DE — 1767 — Hist. Nat. Gen. et. Part. tom. 15.
- 8 — BURMEISTER, H. 1854 — Syst. Uebers. Thier. Bras. Mammalia, Berlin.
- 9 — CABRERA, A. & YEPES, J. 1940 — Mam. Sud. Americanos, Hist. Nat. Ediar, Buenos Aires.
- 10 — 1917 — Not. sob. Gen. *Cebus*, Rev. Real Acad. Cienc. Madrid, n. 16, p. 221.
- 11 — CASTELNAU, C. F. 1855-1857 — Espéd. Amer. Centr. ed Sud, de Rio de Janeir. a Lima, at Lima au Pará, denpant ann. 1843-1843, Paris.
- 12 — CUVIER, F. 1819-1824 — Hist. Nat. des Mammif. I, Liv. 1-20, Paris, Vol. 5 liv. 41-60.
- 13 — DAVIS, D. 1947 — Notes on the life Hist. Braz. Mamm. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, Zool. nr. 76
- 14 — DESMAREST, A.G. 1820 — Mammalogie pt. I, VIII, 276 pgs. Paris
- 15 — De LÉRY, J. 1578 — Hist. d'un voyage. f. á la terre du Brésil, La Rochelle.
- 16 — Id. 1592 — Navigatio in Brasilian Americae
- 17 — ELLIOT, D.G. 1912-13 — A Rev. Primates, Am. Mus. Nat. Hist. N.Y.
- 18 — FISCHER, J.B. — 1829 — Synopsis mammalium, Stuttgartardiae.
- 19 — FLOWER, W.H. — 1862 — Proc. Zool. Soc. Lond. 326-333.
- 20 — FORBES, H.O. 1894 — Handb. Primates, 2 vol. All. Natur. Libr. London
- 21 — GARNER, R.L. 1892 — The Spech of Monkeys. N.Y. C.L. Webster & Co. 217 pp.
- 22 — GEOFFROY, St. HILAIRE, É. 1812 — Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, XIX, 113-170.
- 23 — GEOFFROY, St. HILAIRE, I. 1829 — Dict. clas. Hist. Nat. XV, 752 pp. Paris.
- 24 — Id. 1851 — Catal. method. des. mam. Col. Mus. Hist. Nat. (Primates) Paris.

- 25 — GERVAIS, P| 1854 — Hist. Nat. des Mammif. Paris 2 vols.
- 26 — GERVAIS, H. & AMEGHINO, F. 1880 — Les Mam. fossilis de la Am. del Sud, Paris e B. Aires, 225 pp.
- 27 — GOELDI, E.A. 1893 — Os mamíferos do Brasil.
- 28 — GRASSÉ, PP. — 1955 — Ordre des Primtes, in *Traité de Zoologie*, XVII (Mamifères)
- 29 — GRAY, J.E. 1870 — Cat. Monk. Lem. and Fruit-eat Bats in the Brit. Mus. London.
- 30 — Id. 1845 — *Ann. Mag. Nat. Hist.* (I), XVI, 217-221.
- 31 — HERMAN, V. IHERING — 1894 — Os Mamif. de S. Paulo 1-30.
- 32 — Id. 1914 — Os Bugios de Gen. *Alouatta*. *Rev. Mus. Paulista* IX, 231-280.
- 33 — HERSNKOVITZ, P-1949 — *Proc. U.S. Nat. Mus.* XCVIII — 234-427.
- 34 — HILL, W.C.O. — 1957 — *Primates* Vol. 3. *Hapalidae* and *Callimiconidae* pgs. 1-354. Edinb. Univ. Press.
- 35 — Id. 1960 — *Primates* Vol. 4 *Cebidae* Part. A. pgs. 1-523 Edinb. Univ. Press.
- 36 — Id. 1962 — *Primates* Vol. 5 *Cebidae* Part. B. pgs. 1-537 Edinb. Univ. Press.
- 37 — HUMBOLDT, F.H.A. VON, 1805-1815 — *Recueil d'obs. zool. et anat. comp.* Paris. F. Scheell.
- 38 — KELLOG & GOLDMAN — 1944 — Review of the Spiders Monkeys, *Proc. Unit. Sta. Nat. Mus.* v. 96 nr. 3180.
- 39 — KUHLL, H — 1820 — *Beitrage zur Zool. und. verll. Anat.* Frankfurt.
- 40 — ILLIGER, J.K.W. — 1811 — *Prodromus syst. mamm. et avium*, Berolini.
- 41 — LESSON, R.P. 1827 — *Manuel de Mammalogie*. Paris.
- 42 — LIMA, E. da C. 1945 — *Mamíferos da Amazonia. Belém do Pará e Rio de Janeiro.*
- 43 — LINNAEUS, C. 1758 — *Syst. Naturae*, 10a. ed. Holmiae.
- 44 — Id. 1766 — *Syst. Naturae*, 12a. ed. Holmiae.
- 45 — LIPP, W. 1958 — *Primatologia* III. Basel, Karger. pgs. 383-445.
- 46 — KRIEG, H. 1948 — *Zwischen Anden und Atlantik*, Munchen, Hanser Verlag.
- 47 — MARCGRAV, G.L. 1648 — *História Rerum Naturalium Brasiliae*. Amsterdam.
- 48 — MATTOS, A. 1939 — *Brasiliam*, *Bibl. Bras. S. Paulo. Comp. Ed. Nac.* p. 176-183.
- 49 — MEERWARTH, H. 1898 — *Simios do Novo Mundo*, *Bol. Mus. Paraense*, tom. II, pgs. 121-154.
- 50 — MIVART, St. G. 1865 — *Proc. Soc. Lond.* pp. 545-592.
- 51 — PALMER, T.S. 1904 — *Ind. Cen. Mamm. List gen.*

- fam. of mammals. N. Am. Fauna, n. 23.
- 52 — PELZELN, A. VON — 1883 — Bras. Saug. Result. von Johann Natterers Reis. in den Jarh. 1817-1835. Wien.
- 53 — PINTO, O.M. de O. — 1941 — Pap. Av4 S. Paulo, pp. 111-120
- 54 — POCOCK, R. I. — 1917 — The Gen. of Hapalidae, Ann. Mag. Nat. Hist. 8 ser. 20 p. 247.
- 55 — Id. 1920 — On the extern. charact. south-amer. monkeys, Proc. Zool. Soc. Lond. p. 91
- 56 — RIBEIRO, A. de M. 1924 — Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro I, pp. 211-215.
- 57 — Id. 1936 — Proc. Zool. Soc. Lond. 1935, pp. 741-772.
- 58 — Id. 1940 — Mem. Inst. Oswaldo Cruz, XXXV, pp. 779-851.
- 59 — REICHENBACH, H.G.L. 1862 — Die vollst. Naturgesch. der Affen, Dresden.
- 60 — RUCH, T.C. — 1941 — Bibliogr. primatologica, pt. I. Springfields, 111. C. C. Thomas.
- 61 — RUSCHI, A. — 1954 — Alg. sp. Bot. e Zool. em vias de extinc. no E. E. Santo. Método empr. para prospec. para est. área mínima para perpt. espécie, habit. nat. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão Ser. Proteção a Natureza. Nr. 16A. pg. 1-45.
- 62 — SAWAYA, P. 1934 — Ann. Fac. Med. Univ. S. Paulo, X, fasc. 2, pp. 198-203 e 209-217.
- 63 — SCHLEGEL, H. 1876 — Simiae in Mus. Hist. Nat. Pays-bas, VII, pp. 356.
- 64 — SCHREBER, J.C.D. — 1774 — Die Saug. in Abbild. nach der Nat. mit. Bersch. Erl. Theil I, Hft. 4
- 65 — SCHNEIDER, R. 1958 — Primatologia III (1) pg. 5-40 e 61-126. Basel. Karger.
- 66 — SCHULTZ, A.H. — 1926 — Studies on the variab. of the Platyrrhina monkeys, Jour. Mam. 7: 286-305.
- 67 — SERRA, O.D. 1950 — Pap. Av. S. Paulo, IX, pp. 351-359.
- 68 — Id. 1955 — Pap. Av. S. Paulo, XII, pp. 165-188
- 69 — Id. 1952 — An. Fac. Farm. Odont. S. Paulo. X, pp. 215-296.
- 70 — Id. 1951 — Pap. Av. S. Paulo, X, pp. 139-146.
- 71 — SERRA, O.D. e PICOSSE, M. 1951 — Pap. Av. S. Paulo, X, pp. 127-131.
- 72 — SIMPSON, G.G. — 1945 — The princ. of. classif. and a classif. of mammals. Bull. Am. Mus. Nat. Hist. N.Y. 85: 350.
- 73 — SPIX, J. 1823 — Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Spécies Novae, Muenchen.
- 74 — THOMAS, O. — 1922 — On Syst. arrangement of Marmos. Ann. Mag. Nat. Hist. of London, p. 196.

- 75 — Id. 1903 — Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 7 vol. 12 pp. 457.
- 76 — TROUESSART, E.L. — 1897 — 1905 — Catal. mamm. vivent. quam fossil. 10 part. Berlin.
- 77 — Id. 1904 — Cat. Mamm. Supplementum.
- 78 — VIEIRA, C.C. 1944 — Pap. Avul. S. Paulo. IV, pp. 1-31.
- 79 — Id. 1955 — Arq. Zool. S. Paulo, XIII, pgs. 375-390.
- 80 — WIED-NEUWIED, M. PRINZ VON — 1820 — 1821 — Reise nach Bras. in den Jahr. 1815-17, 2 vols. Frankfurt.
- 81 — Id. 1826 — Beitr. azur. zur Naturg. v. Bras., II, Mammalia.
- 82 — WINGE, H. — 1895 — 1896 — Mus. Lundii-Singes fossils et viv. Lagoa Santa (M. Gerais) Brasil. Copenhagen
- 83 — WAGNER, J.A. 1840 — Die Saug. Abb. nach nat. suppl. I. Ueb.
- 84 — LYDEKKER, R. 1885 — Catal. of. foss. mamm. in the Brit. Mus.
- 85 — ZUCKERMAN, S. — 1930 — Proc. Zool. Soc. Lond. pp. 691-754.

SUMMARY

In the present paper, the author describes 14 forms of 10 espécies of E. Espírito Santo monkeys, including their regional names and biological observations that he made in their habitats.